

ENTREVISTA

SEBASTIÃO MACEDO PEREIRA

Economista do CEISE BR – Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucrenergético e Biocombustíveis

A entrevista com o economista Sebastião Macedo Pereira, Gerente Executivo do CEISE BR – Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucrenergético e Biocombustíveis – aconteceu em dois momentos: um encontro presencial em 2016 com a gravação de quase duas horas de diálogos e reflexões conduzidos por um questionário semiestruturado; e uma entrevista realizada em dezembro de 2017 que aqui é apresentada. Os questionários foram construídos por esse editor do número especial Sertãozinho e pela profa. Me. Livia Bocalon Pires de Moraes, que também participou das gravações em 2016. A escolha pelo economista Tião Macedo, como é conhecido em Sertãozinho, busca o registro de parte da história viva desse lugar. Tião tem uma trajetória e vida que muito se confundem e se entrelaçam com a formação socioeconômica de Sertãozinho: desde sua morada inicial em uma usina, sua busca pela ciência econômica, seus muitos anos de trabalho como planejador em umas das maiores usinas do município e do país e, recentemente, como



Gerente Executivo do CEISE BR, cumprindo um papel de articulador local e para com o setor e os governos estaduais e federal. É essa experiência que buscamos registrar a partir desse rico diálogo e reflexão que se segue.

Reinaldo Tronto
Editor do número Especial Sertãozinho

Illuminart: *Tião, como foi seu contato e decisão pela economia?*

Tião: Surgiu naturalmente, crédito a uma vocação natural... Sempre gostei de ciências sociais, história, gostava muito de ler artigos sobre economia e me preocupava com problemas sociais da população brasileira. Cresci num momento em que a sociedade estava muito preocupada com a democratização. Os

movimentos sociais organizados e eclesiais de base passaram a lutar pelos direitos dos menos favorecidos e estes fatos aguçaram o meu anseio a estudar e buscar respostas aos problemas enfrentados pela população de meu país e oriundos do sistema econômico vigente no Brasil.

Illuminart: *Ainda sobre a economia... Vivemos um período que, para muitos pensadores e analistas, é a*

ditadura da economia e das finanças, e que a política está subordinada 'mansamente' à economia. Você, como economista, concorda com o lugar da economia e o lugar da política, hoje?

Tião: O nome original desta ciência é Economia Política. Fica muito difícil analisar economia pura sem entrar nos meandros da discussão sobre hegemonia política. A influência do poder econômico nas decisões política, e consequentemente na gestão dos recursos produtivos (terra, capital e Trabalho), toma dimensão maior em países que não tem uma democracia consolidada ou que são considerados pobres. A supremacia do capital financeiro ao produtivo nos dá a nítida certeza do protagonismo econômico nas decisões políticas.

Iluminart: *Como a crise política brasileira e seu ambiente de insegurança institucional podem afetar o setor sucroenergético e o município Sertãozinho?*

Tião: As crises políticas sempre afetam o ambiente institucional para investimentos. Investidor não é especulador, aplica onde tem certeza de retorno por um determinado período de tempo. O setor sucroenergético, historicamente, sobreviveu a crises, incertezas e falta de definição de seu papel na matriz energética. Hoje estamos num gargalo, pois além da falta de definição do papel da energia de biomassa na matriz energética, temos a concorrência de outros tipos de geração de energia, como por exemplo, a eólica e fotovoltaica. A crise política, além de outros males que provocam, dificulta a formatação e consolidação de ideias para garantir investimentos. Isto afeta diretamente a indústria sertanezina que tem uma grande concentração de empresas que atendem o setor sucroenergético e biocombustíveis.

Iluminart: *A questão do endividamento das empresas... As indústrias de Sertãozinho apresentam elevado nível de endividamento, comprometedor de sua saúde financeira nesse período de crise?*

Tião: Sim, raríssimas empresas do nosso parque industrial não estão com elevado nível de endividamento. O surgimento do pré-sal, combinado com a

falta de políticas claras para o setor sucroenergético, agregado ao custo de implantação da colheita mecanizada, ao longo período de estiagem, a intervenção do governo no controle de preço do petróleo para conter a inflação, levou as usinas a reduzirem investimentos e também aumentarem a inadimplência. Com isso, toda a cadeia produtiva do setor sucroenergético foi prejudicada.

Iluminart: *Sertãozinho enfrenta hoje uma das maiores crises econômica de sua curta história de pouco mais de um século. Em nenhuma dessas crises, Sertãozinho ficou dissociada de crises geograficamente nacionais ou globais. A questão é, percebemos que os componentes global e nacional têm forte impacto, mas percebemos fortemente questões locais/regionais e do setor sucroenergético. Como você, como economista, avalia essas escalas geográficas como vetores dessa crise?*

- crise mundial:

Tião: afeta a economia sucroenergética pela queda de demanda, redução de investimentos, aumento de incertezas, o que alimenta o ciclo vicioso de crise.

- crise nacional:

Tião: agrava os aspectos econômicos percebidos pela crise mundial.

- crise no setor:

Tião: é mais um agravante neste cenário de crise mundial e nacional. Identifico outros fatores que contribuem para este agravamento, tais como a falta de planejamento para o setor, a falta de investimentos em inovação e tecnologia, principalmente no setor industrial, e os aspectos econômicos percebidos pela crise mundial.

- crise local:

Tião: numa análise superficial facilmente identificamos a combinação das três crises definidas anteriormente como motivo para explicar a crise local.

.....

“As crises políticas sempre afetam o ambiente institucional para investimentos.”

Porém isto não é suficiente e caso aceitássemos isto bastaria esperar a solução destas crises para a situação voltar à normalidade. No entanto, o caso é mais grave, falta definição do modelo de desenvolvimento no município, faltam ações no desenvolvimento de nossa indústria para mitigar as crises cíclicas do setor sucroenergético oriundas de sua matéria prima advinda da agricultura, com quedas e recordes de safras por fatores climáticos, tanto no país como fora. Enfim, atribuir da crise atual apenas a fatores como a crise mundial, nacional e setorial, escamoteia a contribuição que a carência de investimentos em inovação e falta de planejamento estratégico público dão à crise da indústria local. É uma verdadeira combinação maléfica dos astros.

Illuminart: *Geograficamente, Sertãozinho e a Região de Ribeirão Preto têm perdido unidades processadoras de cana (usinas). Algumas faliram, outras paralisaram sua produção, outras ainda foram transferidas para outras regiões do estado de São Paulo, para outros estados do Sudeste (Minas Gerais) e para outras regiões do país, especialmente o Centro-Oeste. De que maneira essa reterritorialização afeta o parque industrial metal-mecânico e de automação de Sertãozinho e região?*

Tião: Não sinto deslocamento da indústria de base de nossa região metropolitana para outras regiões. A abertura de filiais, principalmente no segmento de manutenção e assistência técnica é possível, mas o custo fixo de manter uma estrutura efetiva é muito alto.

Illuminart: *A agudez da crise em Sertãozinho afeta vários setores e classes sociais, mas em especial e com mais intensidade a classe trabalhadora formada por operários e uma parcela da classe média formada pelos pequenos e microempresários. Há um rebaixamento dos salários e dos preços dos serviços pagos por essas empresas. Como isso impacta a economia local e que estratégias poderiam ser tomadas para reverter esse quadro?*

Tião: Acredito ser a redução, num primeiro momento, uma tendência de readequação salarial que está parametrizado no último período de crescimento do setor, combinado com a queda de preço e redução de demanda dos últimos anos.

Logicamente a redução da massa salarial alimenta um ciclo vicioso de recessão, com queda de emprego, queda de salário e consequentemente queda de consumo.

Illuminart: *Recentemente, o Governo Federal conseguiu aprovar a Reforma Trabalhista (entrou em vigor agora em novembro) e se articula para aprovar a Reforma da Previdência ainda em 2017. No seu entendimento, que maneira essas reformas podem impactar os trabalhadores e o desenvolvimento de Sertãozinho?*

.....

“Redução da massa salarial alimenta um ciclo vicioso de recessão, com queda de emprego, queda de salário e consequentemente queda de consumo.”

Tião: Estas reformas possibilitam perdas para a classe trabalhadora, que quando combinada com recessão setorial o quadro se agrava ainda mais. Se não houver equilíbrio nas relações trabalhistas e retomada do crescimento da indústria, com certeza haverá uma grande redução no consumo per capita em nosso município, provocando redução no comércio local. Os efeitos da redução de salário só não provocarão redução no comércio se forem compensadas pelo crescimento da indústria e do emprego, o que poderia provo-

car o crescimento da massa salarial, apesar da média salarial reduzir.

Illuminart: *A redução da jornada de trabalho diária e semanal poderiam ser implementadas em Sertãozinho como fizeram países e regiões desenvolvidas em momentos de crise de emprego e reestruturação produtiva?*

Tião: É uma opção em períodos de crise, algumas empresas locais já estão praticando isso. Mas é uma medida que não pode durar muito tempo, pois a não perspectiva de retomada indica necessidade de enxugamento.

Iluminart: *É sabido que, historicamente, muitas indústrias surgiram, cresceram e se consolidaram através de relações de sociabilidade entre lideranças empresariais, entre usinas e indústrias fornecedoras de equipamentos e entre as próprias indústrias de equipamentos. Percebemos recentemente um processo de internacionalização de grupos e de unidades processadoras de cana (usinas) que desestrutura, desestabiliza e anula essa sociabilidade como diferencial competitivo. Por mais que esse processo tenha perdido fôlego nos últimos anos, que consequências já podem ser observadas no arranjo econômico no setor?*

Tião: A participação de multinacionais no setor sucroenergético é uma realidade que está modificando a cultura do setor em todos os aspectos de gestão. Seja nas relações de trabalho, seja na gestão de contratos e administrativos, seja no comprometimento com a comunidade local. Veja este exemplo para ilustrar o que digo: Há pouco tempo, o usineiro comprava uma caldeira e fazia isso pensando nos ganhos econômicos e também na longevidade deste investimento, indo buscar no mercado um equipamento com tecnologia e que lhe possibilitava deixá-lo para a outra geração. Hoje, um CEO contratado por uma multinacional, compra uma caldeira de acordo com sua planilha, que lhe garante o bônus acertado em contrato de 2 anos, ou seja, busca de resultados imediatos, não pela perpetuidade do negócio, mas sim para garantir o bônus num contrato de curto prazo.

Iluminart: *Como a internacionalização de uma empresa chave e matriz para Sertãozinho e região, a antiga Usina Santa Elisa, impacta no sistema produtivo local e de desenvolvimento de conhecimento e de tecnologias já que aí muitas inovações e protótipos foram testados e aperfeiçoados?*

Tião: Não vejo a internacionalização por si só como a vilã desta história. Credito o hiato que foi provocado inicialmente, pelo fato dos investidores não terem entendido que a cana de açúcar não é uma commodities. Tem suas peculiaridades agrícolas, mas também

tem seu aspecto industrial que demanda a parceria entre a indústria de base, pesquisadores e usinas.

Iluminart: *Outra questão importante: É indiscutível o conhecimento e experiências acumulados pela mão de obra sertaneza na produção de equipamentos e máquinas e conhecimento tecnológico para o setor sucroenergético, em especial para as usinas. Muitos desses excepcionais técnicos e “artesãos” se tornaram pequenos, micros e médios empresários como parte de um processo maior de superação de um modelo fordista/taylorista, na substituição de gigantescas áreas de produção para uma gigantesca arena de produção em redes de pequenas áreas de produção. Bem, temos então algumas condições nesse processo de transição: empresários sem perfil, experiência ou formação para gestão de empresas que cresceram no período de boom econômico do setor e da economia local; transição de paradigma produtivo; aumento da competitividade com a entrada do componente internacional no fornecimento de equipamentos e máquinas para as usinas; a perda de referências de lideranças políticas e econômicas em escala nacional. O que tem sido feito em Sertãozinho para compreender e superar essa nova estrutura?*

Tião: Sertãozinho é um cluster natural que não se estruturou como um arranjo produtivo local (APL). Isto faz com que toda a esportize inicial de seus técnicos fundadores da indústria local fique ameaçada pela necessidade de investimentos em inovação e novas tecnologias. Soma-se a isso o fato de que as empresas em quase toda sua totalidade são familiares, que surgiram à mesma época e hoje enfrentam o primeiro ciclo de sucessão. O CEISE Br tem promovido esta discussão através de palestras e cursos, mas com certeza são insuficientes para forjar novas liderança para superar esta nova estrutura. Acredito que a formatação de um Centro de Fomento Tecnológico combinado com a estruturação do Arranjo Produtivo Local desprovido de interesses individuais, poderá ser o start up para superar os desafios dessa nova estrutura.

.....

“Sertãozinho é um cluster natural que não se estruturou como um arranjo produtivo local.”

Iluminart: *Voltando à escala local, em alguns momentos se iniciou a discussão de projetos ou programas de desenvolvimento local: Distrito Industrial (e não loteamento industrial), polo tecnológico, APL (arranjo produtivo local)... entre outros. Pouco se avançou nesse sentido... De que maneira um projeto de desenvolvimento local emancipador poderia promover um novo ciclo de desenvolvimento em Sertãozinho?*

Tiã: Qualquer um dos programas citados depende do interesse coletivo, que em nossa estrutura pressupõe o pleno entendimento entre indústria, poder público e instituições de ensino e pesquisa. Isto não foi conseguido por falta de entendimento coletivo desta necessidade. O poder público pouco fez, nos últimos anos, para capitanear este anseio. Os grandes empresários locais, que até o momento deram sustentação a capilaridade produtiva do setor sucroenergético em nosso município também não priorizam estas iniciativas. Desta forma, presenciemos acordo pontuais, iniciativas isoladas, que se perdem pela falta de planejamento estratégico e comprometimento com o desenvolvimento coletivo da indústria local, imperando a máxima do “é cada um por si” na maioria das ações, não priorizando a sinergia possível de um cluster natural como Sertãozinho. Com isso, perdemos todos, setor público, trabalhadores, comércio e indústria local.

Iluminart: *É tradição em nossa indústria local o pequeno desenvolvimento tecnológico e científico. De que forma poderíamos alterar esse quadro e que ganhos competitivos isso traria para nossa economia?*

Tiã: Não concordo, o desenvolvimento de nossa indústria se deu pelo protagonismo tecnológico no

setor de açúcar e álcool. O grande problema é que perdemos esta capacidade inovadora com o passar do tempo. A falta de concorrência internacional durante muitos anos levou a acomodação. Porém hoje temos novos players no mercado mundial e temos que correr para não perder a liderança na produção de máquinas e equipamentos para o setor sucroenergético. Urge a necessidade de apoio à estruturação do Arranjo Produtivo Local sem aparelhamento político e que tenha como finalidade o desenvolvimento de toda a indústria local.

Iluminart: *Finalizando, como você avalia a atuação estratégica dos últimos governos municipais em relação ao desenvolvimento local e a crise econômica?*

Tiã: Avalio as ações do gestor público municipal como passiva, ou em alguns momentos como reativa. Faltam iniciativas proativas para o desenvolvimento local. Não basta o Secretário de Desenvolvimento ter boas intenções, é preciso que esta secretaria seja fortalecida e tenha condições de elaborar um planejamento estratégico que induza os investidores locais a buscarem sinergia, crie um ambiente inovador e principalmente atraia novos investidores e outros segmentos produtivos. O Fórum de Desenvolvimento de Sertãozinho, apesar de não ter dado os frutos esperado pela forma que foi organizado, foi uma boa iniciativa. O Programa Diversifica Sertãozinho também é outra boa iniciativa, que precisa ser reavaliada, mas que pode trazer frutos à indústria local.

Enfim, temos muito a fazer, para não perder a hegemonia no fornecimento de máquinas, equipamentos e serviços para o setor sucroenergético, ao mesmo tempo buscar novos mercados. ■